

Vacina sim: na medicina veterinária também

LENITA RAMIRES DOS SANTOS E EMANUELLE BALDO GASPAR, PESQUISADORAS EMBRAPA

No século XVIII a Europa foi devastada pela varíola. Naquela ocasião Edward Jenner, um médico inglês do interior do país, observou que mulheres que orde-nhavam vacas costumavam ter uma forma branda da doença (a varíola bovina) e não adoeciam nem morriam de varíola humana. Jenner então decidiu testar na prática sua teoria, a de que o contato prévio com a varíola bovina pudesse proteger as pessoas contra a varíola humana. Assim, ele inoculou material de pústulas de varíola bovina em um menino de oito anos.

Posteriormente, Jenner inoculou pústula de varíola

humana no menino e este não adoeceu (sim, naquele tempo não havia qualquer regulamentação ética para uso de seres humanos como “cobaias”). Assim surgiu a vacinação (do latim vaccinus ou “a partir de vacas”).

Desde a publicação do tratado de Jenner sobre a vacinação, em 1798, até a erradicação da varíola no Brasil em 1971 e no mundo em 1980, houve um longo percurso, no qual foram desenvolvidos os mais diversos tipos de vacinas, tanto para humanos quanto para os animais.

Essa disponibilidade de vacinação seguida de imunização (ou seguida de proteção) levou também ao registro da erradicação mundial da peste bovina, considerada a segunda doença erra-

dicada no mundo e a primeira em animais, graças aos programas massivos de vacinação empregados.

Hoje a comunidade científica concorda com a importância da vacinação tanto para assegurar o direito à saúde humana quanto para resguardar a segurança alimentar, por evitar grandes perdas de animais de produção e transmissão de doenças zoonóticas.

Brucelose, raiva, rinotraqueíte infecciosa bovina, diarreia viral bovina, doenças respiratórias, mastite e muitas outras, a lista de doenças de bovinos que podem ser prevenidas com vacinas é longa. Algumas têm eficácia maior, outras nem tanto. Mas, com tantas opções, como saber quais aplicar e montar um calendário de vacinação?

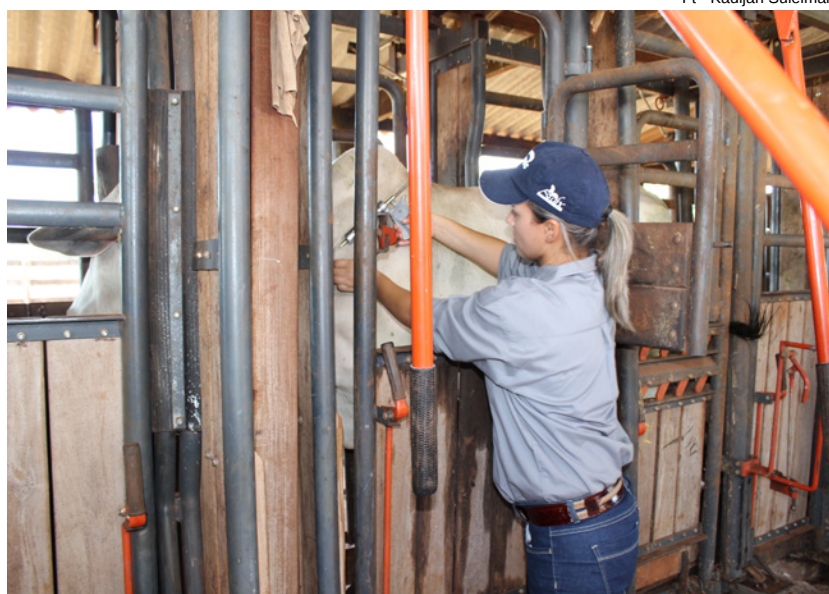
Em primeiro lugar, as vacinas obrigatórias, como o próprio nome sugere, devem ser aplicadas impreterivelmente e com regularidade. A vacina de brucelose em todas as fêmeas bovinas e bubalinas entre três e oito meses de idade, sob os cuidados de um médico veterinário cadastrado no

serviço veterinário oficial de seu estado de atuação e a vacina de febre aftosa, a depender do calendário oficial, amplamente divulgado anualmente.



No caso da raiva, a vacina é obrigatória em todos os animais de propriedades com foco e perifoco da doença (propriedades vizinhas). Neste caso vale lembrar que a raiva é uma zoonose (pode ser transmitida aos humanos) com praticamente 100% de mortalidade em humanos.

Já com relação às demais vacinas, é importante que as doenças de ocorrência na propriedade sejam identificadas pelo médico veterinário, para se introduzir a devida vacina e evitar perdas de animais ou quedas nos índices produtivos e reprodutivos. A opção pelo uso de um produto polivalente (protege contra várias doenças) ou monovalente (protege contra uma doença) também vai depender do custo-benefício baseado na ocorrência da doença na propriedade.

Ft- Kadajah Suleiman



O uso de vacinas nos animais evita doenças e prejuízos para o produtor

MERCADO FINANCEIRO

	COMPRA	VENDA
DÓLAR	R\$ 5,26	R\$ 5,26
EURO	R\$ 5,43	R\$ 5,43
SELIC	13,75%	
TR	0,0%	
OURO	R\$ 282,50	
UFESP	R\$ 31,97	
UFM	R\$ 33,79	
	À VISTA	30 DIAS
BOI GORDO	R\$ 269,00	R\$ 271,00
MILHO (Campinas SP)	R\$ 88,00	
SOJA (60kg)	R\$182,00	